Projeto financiado por:

Faro

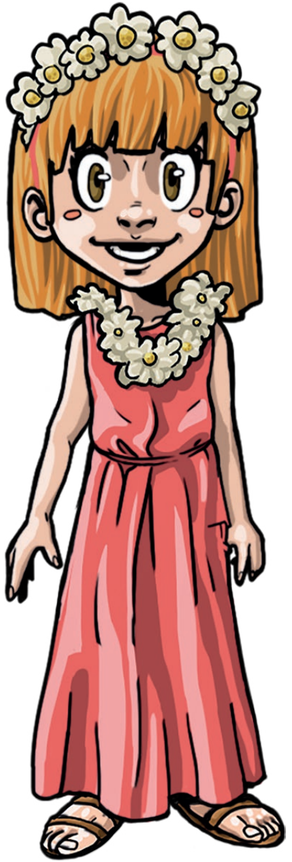
AMBIFARO
Gestão de equipamentos municipais, E.M.

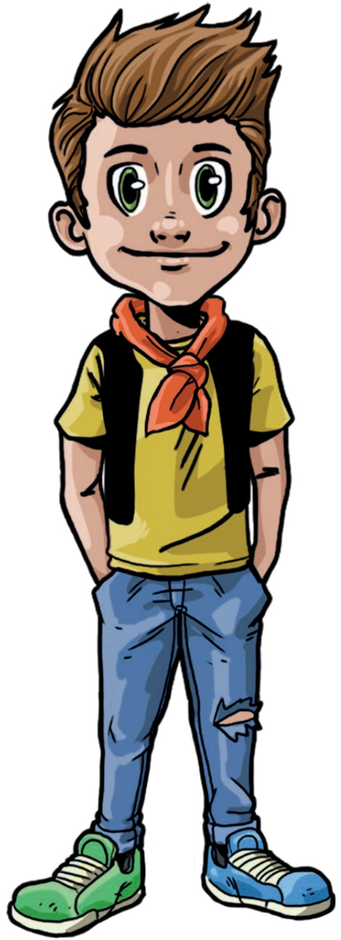
as aventuras dos
FARRÔBINHAS

Os segredos da aldeia de Estoi

Os segredos da aldeia de Estoi

as aventuras dos
FARRÔBINHAS





Ficha Técnica

Projeto **“As Aventuras dos Farrobinhas”**
Título do Livro **“Os Segredos da Aldeia de Estoi”**
Ano **2017**

Conceção e Produção para **Município de Faro e Ambifaro**
Coordenação Técnica de Projeto de **Paulo Santos e Bruno Lage**

Conceção e Produção de **Associação de Designers do Sul**
Direção Criativa de **Bruno Boto**
Storyboard & Conceitos Visuais de **Fernando Madeira e Filipe Coelho**
Ilustração a Lápis de **Carlos Rocha**
Ilustração a Caneta de **Paulo Montes**
Pintura & Arte Final de **Filipe Coelho**
Design & Pintura Base de **Ricardo Nunes, Maria Cereijo, Carolina Mexias e João Miranda**

Argumento & Texto **de André Luís**
Revisão de Texto por **Rita Guapo e Bruno Boto**
Revisão Final por **Marco Lopes, Nuno Beja e Fernanda Zacarias [Museu Municipal de Faro] e Sandra Martins [Biblioteca Municipal de Faro]**

Impressão de **Gráfica Maia Douro**
Tiragem de **5000 exemplares**
Depósito legal: **428 218/17**
Distribuição gratuita

Os Farrobinhas visitam Estoi!

Os Farrobinhas regressam numa fantástica terceira aventura, desta vez na singular aldeia de Estoi. Situada no Barrocal e envolvida por uma paisagem rural e um rico património arquitetónico, esta localidade revela um passado de tradições que importa preservar.

Numa altura em que Faro viu a Aldeia de Estoi ser escolhida como uma das 49 pré-finalistas, da iniciativa “7 Maravilhas de Portugal”, na categoria de “Aldeias-Monumento”, esta edição vem promover as tradições rurais do concelho, por vezes votadas ao esquecimento.

Com este livro, os pequenos leitores terão oportunidade de conhecer tradições festivas, monumentos e paisagens de beleza ímpar. Através desta narrativa e das ilustrações embarcarão numa incrível viagem no tempo, no maravilhoso mundo de Milreu, onde a presença romana foi marcante.

Crianças e jovens de Faro, à descoberta!

Projeto financiado por:

Faro

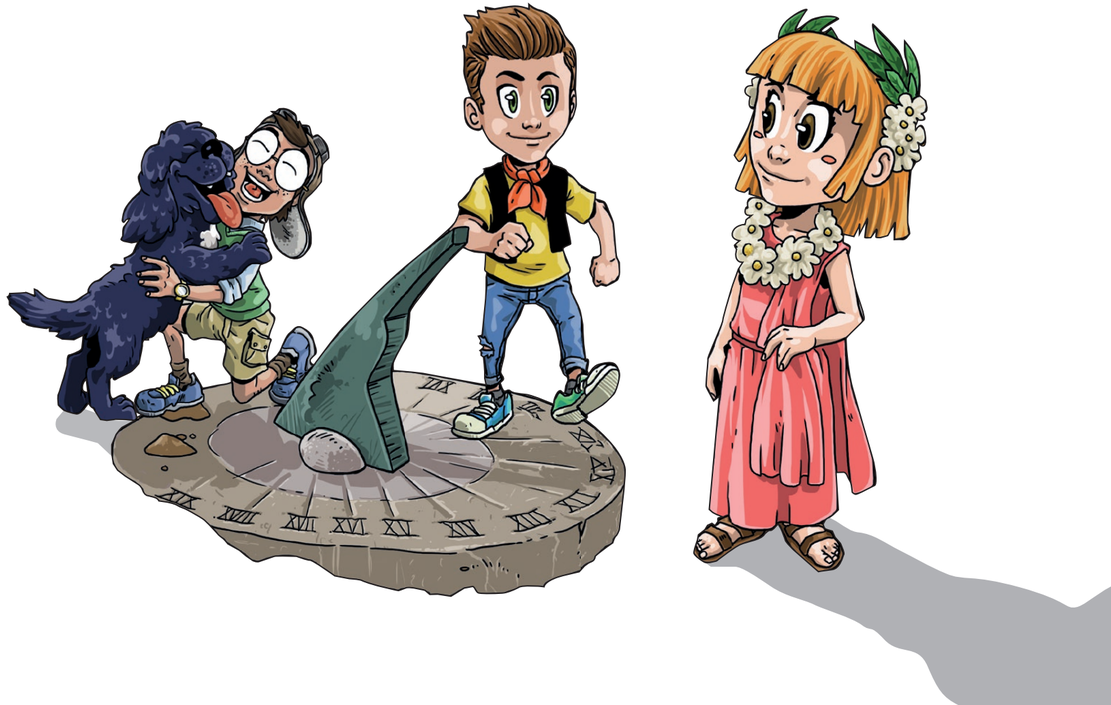
AMBIFARO
Gestão de equipamentos municipais, E.M.

as aventuras dos

FARRÔBINHAS

© 2017 Município de Faro

Os segredos da aldeia de Estoi



O calor da primavera já se fazia sentir e a avó Lurdes decidiu levar os Farrobinhas a passear pela maravilhosa aldeia de Estoi. Iriam finalmente conhecer uma festa muito importante para todos os seus habitantes, a Festa da Pinha. Pelo caminho, o Farroba, com a sua língua de fora cumprimentava os animais que via e todos iam atentos à bonita paisagem.

– Avó, pare o carro! Está ali um senhor a pedir boleia!

– Não é uma pessoa Afonso, é um Maio, uma tradição muito antiga e curiosa! - respondeu a avó Lurdes.

Estoi floria de alegria para festejar mais uma Festa da Pinha.
As casas e as ruas pareciam belos jardins. Os habitantes enfeitavam os carros alegóricos para a festa e todos colaboravam com orgulho.
– Devíamos colocar uns motores especiais para os carros voarem! - sugeriu Eugénio, já a pensar já num novo projeto.
Enquanto a avó aprumava a Ana para a festa, o telemóvel tocou...
Era alguém a dar conta de uma estranha descoberta nas Ruínas de Milreu. A avó Lurdes, arqueóloga de profissão, não resistiu em ir ver do que se tratava, levando consigo os Farrobinhas.

Os Farrobinhas ficaram deslumbrados com Milreu. Enquanto a avó Lurdes conversava com a sua equipa, os Farrobinhas aventuraram-se e foram averiguar o maravilhoso artefacto, escondido nas ruínas há quase dois mil anos.

– Parece um relógio de sol! - exclamou Eugénio - Veem? Está mesmo quase a indicar o meio dia... e está certinho como o meu relógio. Fantástico!

– Afonso não te encostes muito ao relógio, podes estragá-lo! – pediu a Ana, apreensiva.

– Para que é que as pessoas querem este relógio? Já nem devem existir pilhas para esta velharia! - disse Afonso, acionando sem querer o ponteiro, assim que a sombra alinhou no número XII.

E de repente...

...o relógio de pedra pareceu ganhar vida, transportando os nossos amiguinhos através de um túnel do tempo...
– Bem, pelos meus cálculos e pela velocidade com que os ponteiros do meu relógio estão a andar para trás, parece que estamos mesmo a recuar no tempo. Ou talvez não, porque o tempo é relativo! Uoooouuu!!
– Eugénioooooo, não sei se me dói a cabeça da viagem ou desses teus cálculos loucos! Ahhh! - exclama Ana.
O Farroba divertido, já farejava a nova aventura.
Para onde os levaria esta viagem?

O relógio mágico tinha-os levado para a época romana!
– Mas isto.. isto é Milreu! Mas há alguns anos atrás! – exclamou Ana surpreendida.
– Dois mil e catorze anos, para ser mais exato! - acrescentou Eugénio.
– Por mil folhas de louro, quem são vocês? Como apareceram aqui? São convidados de Ossónoba, para a festa da Florália? – perguntou um guarda romano.
– Não, nós somos de Faro e viemos do futuro! – respondeu Afonso.
Ao observar atentamente as vestes de Ana, o guarda ajoelhou-se de imediato.
– Pelos deuses, mas tu és a Flora?

– Deve estar enganado, é a Ana! - corrigiu Eugénio.
– E de todas as *villae* escolheu a nossa! Oh, minha deusa das Flores, isto só pode ser bom augúrio. Vai trazer-nos boas colheitas! - exclamou agradecido, o guarda.

Toda a população ficou contente com a presença da deusa Flora.
Cantavam, dançavam e até vénias lhe faziam! Afonso, Eugénio e Farroba foram rapidamente engolidos pela multidão entusiasmada...
– Amigos, temos de ir buscar a Ana. Após alguma investigação, concluí que o relógio de sol apenas nos fará regressar amanhã, exatamente ao meio dia. Senão, teremos de ficar aqui pelo menos durante um ano, à espera de uma nova oportunidade... – disse Eugénio, assustado.
Ana, contente com o seu novo papel de deusa, enchia-se de sorrisos para todos.
– Obrigado deusa Flora, o que poderemos fazer por si?
– Apetecia-me uma frutinha e um pãozinho com queijo! – respondeu a Ana, já a aproveitar-se do seu estatuto de deusa.
– Seja bem-vinda à nossa Villa!
- disse o Governador. – Temos tudo preparado para a grande celebração!

Afonso e Eugénio foram ao encontro de Ana.

– Não têm permissão, o *triclinium* é um espaço reservado apenas aos convidados! - disse o guarda.

– Ana, temos de voltar amanhã, antes do meio dia! – gritou Afonso.

– Guardas, eles estão a incomodar o meu descanso e sem descanso não terão boas colheitas. - ordenou a Ana, enquanto ouvia uma bela música em sua honra.

– Mas o que se passa com a Ana?? - questionaram-se os Farrobinhas, sem a reconhecer.

– Espero que esteja tudo do seu agrado, minha deusa! Obrigado por ficar connosco e ajudar Milreu a ser um exemplo para todo o império! Como prova do nosso agradecimento, faremos sempre, e para sempre, tudo o que desejar – disse o governador a Ana.

A notícia já corria pelo império e vinham pessoas de todos os cantos ver a deusa Flora. Ana, que sorria para os seus admiradores, avistou ao fundo os seus amigos, tristes e preocupados. E rapidamente perdeu a vontade de sorrir. Eugénio, Afonso e Farroba não regressariam sem ela, e isso não seria justo.

– Amigos! Desculpem-me por não vos ter dado ouvidos! Agora não sei como sair desta situção. Ajudem-me!!! - gritou Ana, enquanto era levada para o templo.

– Ave, Flora! Ave, Flora! - clamava a multidão.

– Como podemos salvar a Ana? - questionou Afonso.

– Temos de arranjar uma distração e depois fugir. - respondeu Eugénio. – E se fosse com o boneco que confundiste com uma pessoa, quando estávamos a chegar a Estoi?

– Um Maio??? – arriscou Afonso.

– Sim, é isso! E se fizéssemos um Maio gigante? Dizíamos que era um deus romano, que vinha para levar de volta a Flora.

– Boa ideia! Finalmente alguma diversão! - disse Afonso, esfregando as mãos de contente. Farroba ladrou em concordância.

Eugénio, Afonso e Farroba puseram mãos à obra e, com pedaços de madeira, metal, pedras e muita habilidade, criaram um Maio gigante. Quando apareceram por entre as árvores, Afonso com a ajuda de uma corneta, emitiu um som estridente – Olá pessoas romanas de Milreu!! Eu sou um deus!! - declarou.

– Oh divindade, quem sois vós?? Nós não vos reconhecemos!! - perguntou assustado o governador enquanto se ajoelhava.

– Boa pergunta... Ora bem... Eu sou o deus... O deus... Farrobinha!!! É isso! E venho de muito longe. É por isso que vocês não me conhecem. E venho buscar a Ana...ups, venho buscar a Flora. Ela tem de voltar já para casa!

– Oh deus Farrobinha! Vamos já tratar disso! - respondeu o governador, assustado.

– Tragam imediatamente a deusa Flora! - ordenou.

Assim que Ana chegou perto dos amigos disfarçados de Maio gigante, Afonso gritou – Agora vão! Corram! Precisamos de espaço para a nossa viagem!!!

Já a correr contra o tempo, os Farrobinhas apressaram-se em direção ao relógio de sol.
– Temos apenas cinco minutos! – alertou Eugénio.
Ainda assim, a Ana parou e disse: Amigos, quero agradecer-vos por terem esperado por mim para que pudesse regressar convosco. Estava a gostar tanto de ser deusa, que parece que perdi o juízo. Não sei o que se passou comigo!!
– Claro que não te deixaríamos aqui maninha. Então depois a quem é que eu iria pregar partidas? – brincou Afonso.
Farroba ladrou, anunciando que faltava mesmo muito pouco tempo.
Assim que o sol acusou o meio dia, o relógio mágico voltou a ativar-se.
– Aqui vamos nós!!! - confirmou Eugénio entusiasmado. – Isto é que é pontualidade!
– Pontualidade romana! - acrescentou Ana.

Voltámos! Voltámos! - exclamaram os Farrobinhas enquanto abraçavam a avó.
– Meus meninos, tanta felicidade, parece que não me veem há séculos!
– Avó, temos tantas coisas para te contar! A descoberta que fizeram nas ruínas permite viajar no tempo!
– Descoberta? Viajar no tempo? Do que estão a falar? - perguntou intrigada a avó.

– Então é assim, o relógio de sol que descobriram é, na verdade, uma máquina do tempo – explicou Eugénio querendo mostrar à avó. Quando olhou melhor, percebeu que o relógio tinha desaparecido e que no seu lugar havia agora uma estátua.
– Mas meninos, o que descobrimos em Milreu foi esta lindíssima estátua, que pensamos ser a deusa Flora, uma deusa...
– ..romana, das flores e das boas colheitas! - acrescentou a Ana.
– Sim, é isso mesmo! - confirmou a avó surpreendida, enquanto Afonso e Eugénio sorriam para a Ana.
E foi assim que, partilhando as suas aventuras em Milreu os Farrobinhas e a avó regressaram divertidos para a Festa da Pinha.

A aldeia estava vestida a rigor.
Muita cor, flores, cavaleiros, carruagens puxadas por cavalos, tratores e camiões enfeitados. Todos os habitantes desfilavam com orgulho pela rua principal.

– Viva a Pinha! - gritavam. – Viva a Estoi!

Sabias que...

...Estoi é uma aldeia repleta de tradições! Pinta os desenhos a teu gosto.

Os Maios.

É uma tradição muito antiga, da altura da época romana. Nesta tradição, em honra da primavera, desejava-se que os campos florissem dando muitos vegetais e frutas, importantes para se ter uma boa alimentação. As donzelas dançavam as charolas onde as pessoas ficavam à roda.

Há mais de 100 anos, em Estoi, festejava-se o Maio de maneira diferente; os meninos e meninas, como os Farrobinhas, aprumavam-se e caminhavam pelas ruas e todas as pessoas lhes davam abraços e prendinhas.

Nos nossos dias, a tradição manda florir os carros para a Festa da Pinha, e os habitantes de Estoi enfeitam as suas casas com flores e, com a sua imaginação, criam um boneco de tamanho real, que decoram com quadras alusivas ao próprio dia.

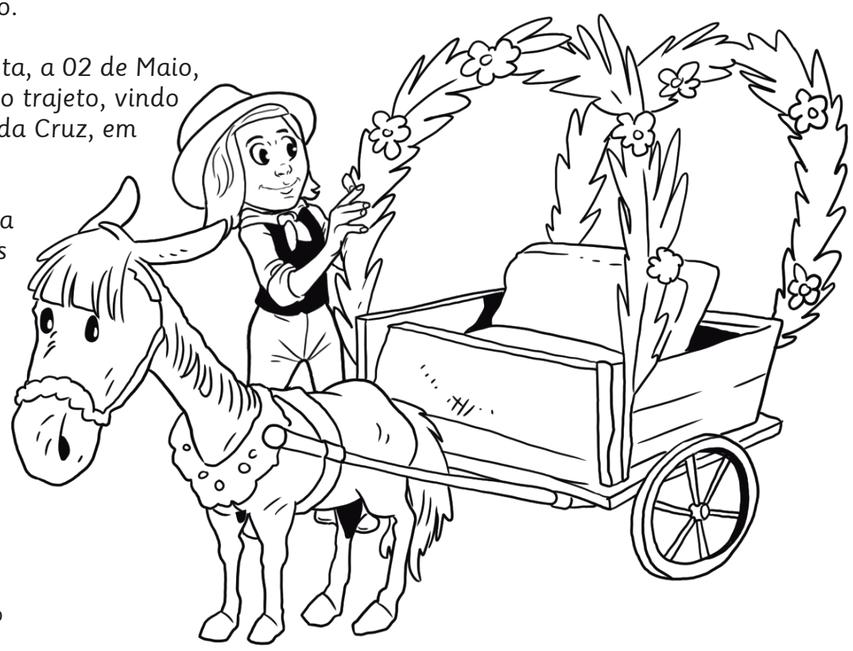
A Festa da Pinha

Há muito, muito tempo um pequeno grupo de almocreves estava a voltar para Estoi vindo da serra Algarvia. Enquanto descansavam, ouviram uns lobos a uivar... Olharam para o céu e pediram à Senhora do Pé da Cruz que os protegesse. Assim foi, e chegados a Estoi, sãos e salvos, foram, iluminados por tochas, agradecer à igreja da sua padroeira.

No início do século XIX, José Coelho de Carvalho era uma das pessoas mais ricas do Algarve. Como trabalhava com os almocreves, organizava sempre no Ludo uma festa e aproveitava para lhes pagar o seu ordenado.

Atualmente, no dia da festa, a 02 de Maio, as pessoas fazem o mesmo trajeto, vindo do Ludo para a igreja Pé da Cruz, em Estoi.

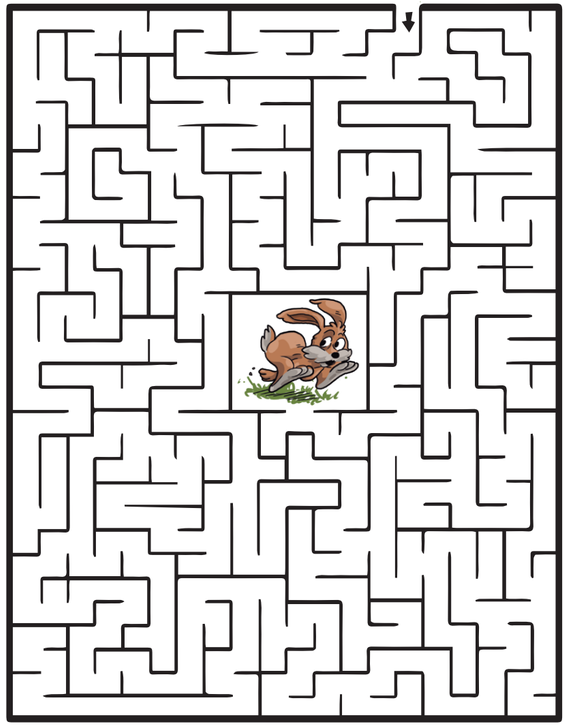
A belíssima Festa da Pinha enche os carros alegóricos de flores, de sorrisos e de abraços.



[1] Os almocreves eram pessoas que transportavam mercadorias de uma terra para outra. Como não existiam carros na altura, as pessoas usavam burros ou mulas para transportar peixe, cereais, vegetais e outras mercadorias entre o litoral e o interior.

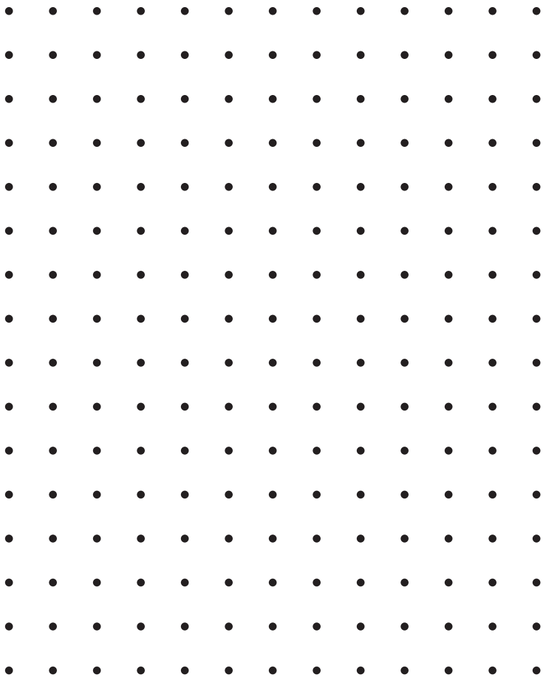
Labirinto

Ajuda o Farroba a encontrar o coelhinho!



Jogo dos Pontinhos

Joga com um amigo ou uma amiga e liga os pontinhos. Cada um joga apenas uma vez. Quem fechar um quadrado coloca a sua inicial e joga novamente.
Ganha quem fizer mais quadrados!



Ruínas de Milreu

Como era Milreu na época romana?

As ruínas de Milreu são um importante vestígio da época romana no Algarve e estão situadas em Estói, no concelho de Faro. As ruínas são o testemunho de uma importante *villa* áulica romana, habitada desde o século I da Era Cristã, com vestígios de ocupação contínua até ao século XI.
A descoberta da *Villa* deve-se a Estácio da Veiga cujas escavações arqueológicas iniciaram em 1877. Nas ruínas fizeram-se importantes achados arqueológicos: mosaicos bastante elaborados de temática predominantemente marinha, mármores e cerâmicas diversas, estuques pintados e esculturas que decoravam os interiores e os jardins, que nos mostram o gosto da época. O conhecimento da sua história revela-nos ainda que foi habitada por famílias muito ricas de elevado estatuto social e político, que tinham termas, lagares de azeite e de vinho, instalações agrícolas e até um templo.
Atualmente, as Ruínas de Milreu estão abertas ao público para que todos possam conhecer mais sobre este local e a sua história! No Centro de Interpretação das Ruínas, poderás ver a maqueta do templo e alguns aspetos construtivos da Villa, bem como as réplicas dos bustos imperiais.
Os Farrobinhas já lá foram, e tu?

Glossário

VILLA - Era uma moradia rural de exploração agrícola. Constituída por um edifício luxuoso, habitado pelas famílias mais abastadas, era composta, por vezes, por uma piscina aquecida, outra de água fria (termas), um templo e uma sala de banquete; sempre com muitos mosaicos e esculturas para mostrar a riqueza dos seus donos. Havia também uma zona de habitação para os trabalhadores. Embora houvesse trocas comerciais, não existiam os supermercados que existem hoje! Por isso, as pessoas tinham as suas vinhas, lagares de azeite e outras produções.

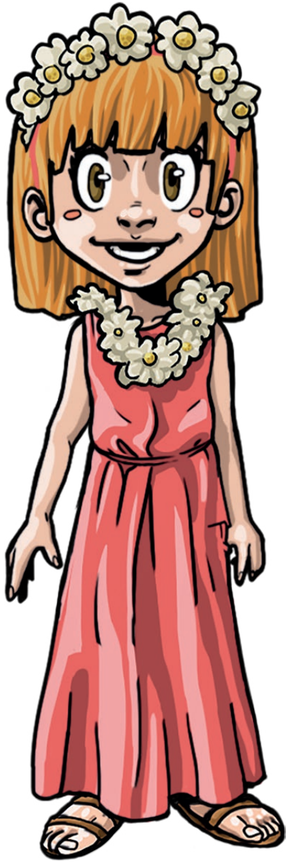
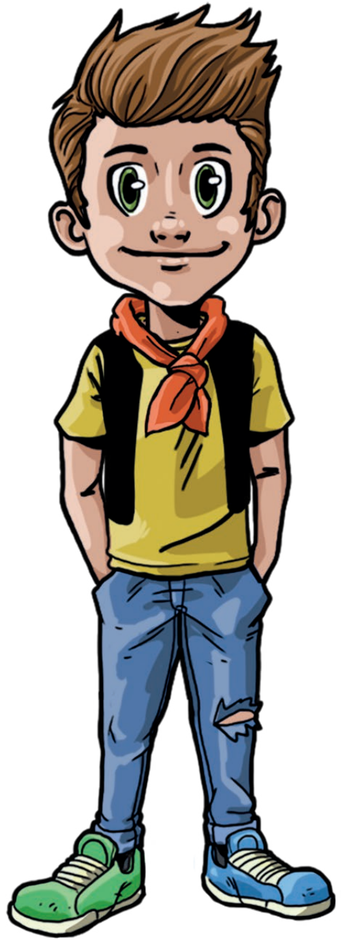
FLORA - Os Romanos acreditavam que a deusa Flora conseguia dar vida às flores, aos cereais e a toda a natureza. Flora tinha a capacidade de criar a primavera. As festas em honra de Flora chamavam-se Florálias (ou Floralia), tendo lugar em Abril-Maio.

OSSÓNOBA - Antigo nome da cidade de Faro, cidade muito importante na época Romana. Ossónoba tinha uma grande atividade de comércio, agricultura e pesca. Em Ossónoba fabricava-se o garum, um molho à base de restos de peixe. Podes pensar que podia saber mal mas era adorado pelos Romanos! Para conheceres mais do passado de Faro, visita o Museu Municipal de Faro!

TRICLINIUM - Os Romanos adoravam belos banquetes! Este espaço situava-se nas villae e era o sítio onde se faziam as festas. Por influência grega, alguns romanos comiam reclinados (quase deitados). O jantar era um ritual na vida dos antigos romanos e durava desde o fim da tarde até à madrugada. Para mostrar a importância do espaço, o triclinium era decorado com mosaico ou pinturas nas paredes.

as aventuras dos

FARROBINHAS

Município de Faro
Largo da Sé
8004-001 Faro
289 870 870
geral@cm-faro.pt
www.cm-faro.pt
www.facebook.com/municipiodefaro

Largo Dr. Francisco Sá Carneiro
Mercado Municipal de Faro, Piso 2
8000-151 Faro
289 897 250
ambifaro@mail.telepac.pt
www.ambifaro.pt